

PROJETO DE LEITURA

O MISTÉRIO DO GALPÃO COR DE BURRO QUANDO FOGE

LUIZ ANTONIO AGUIAR

Ilustrações de Weberson Santiago



Projeto de leitura elaborado por: **Filipe Martins Ribeiro**

Formado em Psicopedagogia (Unifieo) e pós-graduado em Gestão Escolar (USP), é revisor, editor, professor e coordenador pedagógico. Também é acompanhante terapêutico, trabalha com educação inclusiva e psicoterapia. É apaixonado por longas conversas, café e pela educação. Trabalha com todas as faixas etárias, com ênfase em adolescentes e pré-adolescentes. Atua no campo de jogos educativos e acredita na influência da ludicidade no desenvolvimento.

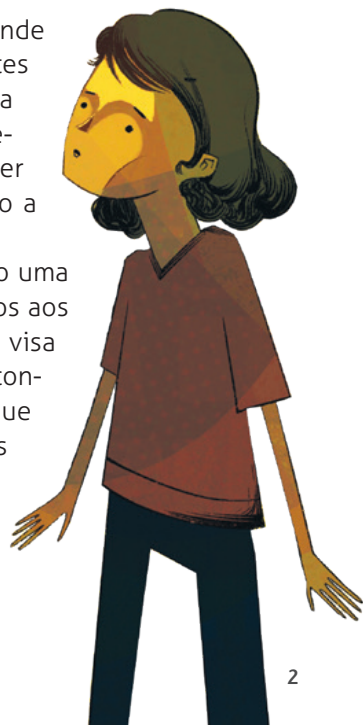
1. Para começar...

Apresentação: Um galpão recém-reformado, no sítio da avó Adams, que abriga ferramentas, algumas quinquilharias e um mistério: as coisas mudam inexplicavelmente de lugar da noite para o dia. *O mistério do galpão cor de burro quando foge* é o novo caso da dupla de detetives Virgínia Lupínia e Gioconda. Ao longo da trama é possível perceber o jeito singular como cada uma das detetives pensa, fala e age. Elas são diferentes a ponto de, algumas vezes, desentenderem-se. Mas, quando somam forças, são imbatíveis.

Objetivos do projeto de leitura:

- conhecer e explorar as características do subgênero policial;
- entender a importância de analisar as informações mediante o conhecimento das fontes;
- discutir a influência da desinformação na sociedade da pós-verdade;
- refletir sobre as características que tornam um indivíduo único.

Justificativa: Este projeto de leitura pretende trabalhar a pluralidade cultural dos estudantes por meio do texto literário, trazendo à luz da discussão e da apreciação da obra os conhecimentos deles como base para compreender tanto os símbolos encontrados nela quanto a própria estrutura da narrativa (BNCC, 2020). Assumindo o caráter analítico da obra como uma perspectiva crítica para perceber os cenários aos quais somos submetidos na vida, o projeto visa também conscientizar os estudantes a não consumir irrefletidamente as informações que recebem, apercebendo-se de instrumentos para, na era da pós-verdade, verificar, contestar e refutar a origem das informações antes de aceitá-las como verdadeiras e reproduzi-las (BNCC, 2020).



Indicação: Estudantes a partir do 8º ano.

Conteúdos disciplinares: Literatura, História.

Assuntos: Amizade, autorreflexão, família, investigação, mistério, pós-verdade, segredos, Sherlock Holmes.

Tema Contemporâneo Transversal: Cidadania e Civismo.

Datas especiais:

- 30/7 – Dia Internacional da Amizade
- 1/10 – Dia Nacional do Idoso
- 10/10 – Dia Mundial da Saúde Mental
- 17/11 – Dia da Criatividade
- 8/12 – Dia Nacional da Família

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de começar a leitura da obra, apresente os elementos que a compõem. Mostre a capa, indique o nome do autor e o do ilustrador. Explique aos estudantes que esse volume integra uma

coleção chamada A sete chaves, que reúne uma série de títulos do mesmo gênero literário. Pergunte sobre o significado desta expressão da língua portuguesa, “guardar a sete chaves”, e estimule-os a dizer o que pensam sobre a relação entre a obra e a referida expressão. Depois, apresente alguns símbolos do universo policial e detetivesco: lupa, pinça, chave, câmera fotográfica, pegadas etc. Mostre-lhes um de cada vez e peça que os identifiquem e digam para que servem. Valo-



rize cada contribuição e proponha que indiquem outros recursos usados para ajudar a desvendar crimes e mistérios, como celular, GPS e luz ultravioleta. Apresente-lhes, então, imagens das diferentes versões de *Sherlock Holmes*, como a de Basil Rathbone, intérprete do personagem nos anos 1940, e as mais recentes, de Benedict Cumberbatch e Robert Downey Jr., e pergunte se as conhecem. Depois de ouvi-los, explique que se trata do investigador mais famoso da literatura e do cinema. Esse detetive britânico, criado por Sir Arthur Conan Doyle no final do século XIX, já foi representado muitas vezes e serviu de inspiração para diversos personagens. O que nunca muda nas representações de Holmes é seu caráter analítico, minucioso, detalhista, que considera cada pequeno elemento da cena em sua investigação. Explique que o mistério investigado na obra será resolvido por uma dupla de investigadoras: as Sherlockas. Ao longo da trama, será possível perceber a personalidade detetivesca de cada uma delas, por isso questione os estudantes sobre as características que um detetive deve ter e sugira que, durante a leitura, prestem atenção nas características e atitudes das investigadoras.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP46** e **EF69LP47**.

Leitura

Combine com a turma o tempo para realizar a leitura, dividindo o livro em partes para que leiam em casa, individualmente. Organizem-se para que, após a leitura de cada trecho, façam um encontro para trocar impressões. Uma alternativa é criar um *blog* ou perfil em rede social e fazer o acompanhamento da leitura pela internet. O ideal é que todos possam participar e interagir. A cada encontro, faça um registro fotográfico para ilustrar as postagens na rede. Nos encontros, pergunte sobre a leitura, do que estão gostando mais e se já conseguem perceber as diferenças entre as detetives do livro. Elaborem juntos os perfis dos detetives da turma, que serão apresentados no *blog* ou na rede social escolhida.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EF69LP46**, **EF69LP47** e **EF69LP49**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Sotaque e regionalismo

O último personagem a entrar na trama das Sherlockas, o Ruivo, tem um jeito de falar bastante peculiar. O personagem é natural da França, portanto, sua língua materna apresenta fonemas diferentes dos que nós, brasileiros, usamos. Esse fenômeno é perceptível em estrangeiros falando outras línguas, mas também ocorre em países com grande extensão territorial, como o Brasil. Quanto maior o território do país, maior a variedade cultural, e uma das manifestações dessa pluralidade é a variação linguística entre os falantes dessa mesma língua.

Desenvolva com os estudantes uma análise sobre as variações linguísticas encontradas no nosso país, registrando em um mapa as singularidades e expressões de cada estado ou região. Por exemplo,

a expressão “ispilicute”, que surgiu no Ceará, tem origem na fala dos estadunidenses que ocuparam as bases aéreas e se referiam às meninas bonitas dizendo: “*she is pretty cute*”, ou a “mandioca”, que, dependendo da localidade, pode ser chamada “macaxeira” ou “aipim”.

2. Fato ou *fake*?

Para desvendar mistérios, os detetives precisam estudar minuciosamente provas e evidências, processo que inclui a verificação das fontes. Vivemos na era da pós-verdade, em que opiniões sobre um fato acabam tendo mais valor do que o fato em si, provocando ruídos na comunicação e criando verdades alternativas, de acordo com a emoção de quem as compartilha. Esse fenômeno é manifestado insidiosamente nas *fake news*, que apresentam grande poder de disseminação – em geral, maior que o dos fatos. A verdade vai se perdendo cada vez que é compartilhada, enviesando a informação. Convide o professor de História para uma atividade conjunta em que os estudantes façam uma pesquisa sobre *fake news* transmitidas em nosso país ao longo do tempo. Como exemplo, é possível citar a associação do verde e amarelo da bandeira às matas e ao ouro do Brasil, sendo que essas cores foram inspiradas na bandeira do Brasil Imperial, em que o verde representava a casa de Bragança – de Dom Pedro I –, e o amarelo, a casa de Habsburgo – de Dona Leopoldina. Convide o professor de História para elaborar um debate com os estudantes sobre como as *fake news* interferem na vida em comunidade e quais são os recursos que podemos usar para evitar a desinformação, especialmente em tempos de eleição ou de pandemia, como os que atravessamos recentemente.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF69LP02**, **EF69LP03**, **EF69LP04**, **EF69LP11**, **EF69LP16**, **EF69LP17**, **EF69LP32**, **EF69LP55**, **EF69LP56**, **EF89LP06**, **EF09HI01**, **EF09HI02** e **EF09HI36**.



3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Vivi percebeu que Gigi, quando se concentra, forma uma ruga-zinha na testa. Você já observou alguma reação parecida em alguém, como uma mudança de humor ou de comportamento? Qual é essa reação? Em que situação costuma ocorrer?

Resposta pessoal. A proposta é elaborar o reconhecimento dos elementos não verbais da linguagem e a integração deles na compreensão da mensagem.

- 2 Virgínia Lupínia e Gioconda trabalham muito bem juntas, como já provaram. Cada uma delas apresenta características próprias que as tornam singulares. Quais características tornam você uma pessoa única?

Resposta pessoal. A proposta é estimular a autorreflexão e a autovalorização dos estudantes.

- 3 A desinformação propagada por alguns canais midiáticos é um grave problema atual. Em que situação você percebe que a desinformação causa maiores danos à sociedade?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o poder da desinformação e suas consequências.

- 4 A avó de Vivi mentiu porque se sentia sozinha e queria a companhia da neta, mas não sabia como dizer. Você já passou por alguma situação como essa, em que mentiu por não conseguir dizer o que sentia? Comente sua experiência.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como escondemos sentimentos e fatos por causa de nossa expectativa sobre o que os outros pensarão.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

BERENICE procura. Direção: Allan Fiterman. Brasil: Globo Filmes, 2017. 1 vídeo (88 min).

Nesse filme, a taxista Berenice, sempre ocupada com o emprego e dividida entre a criação do filho, Thiago, um adolescente descobrindo a sexualidade, e sua conturbada relação com o marido e repórter policial Domingos, muda sua vida após começar a investigar o assassinato da travesti Isabelle, na praia de Copacabana.

DOYLE, Arthur C. *As aventuras de Sherlock Holmes/The Adventures of Sherlock Holmes*. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

Essa adaptação bilíngue (português e inglês) reúne alguns dos contos mais famosos do detetive Sherlock Holmes.

GARCIA-ROZA, Luiz A. *O silêncio da chuva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Nessa obra, um executivo é encontrado morto em seu carro, no centro do Rio de Janeiro, com um único tiro, e o detetive Espinoza, uma criação do mundialmente aclamado Garcia-Roza, é o policial encarregado do caso.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

